



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

AILSON ALVES DE SOUSA

**OS RECURSOS TECNOLÓGICOS USADOS NO ENSINO DA DISCIPLINA DE
HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DE PIRANHAS-PB**

CAJAZEIRAS-PB

2018

AILSON ALVES DE SOUSA

**OS RECURSOS TECNOLÓGICOS USADOS NO ENSINO DA DISCIPLINA DE
HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DE PIRANHAS-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Unidade Acadêmica de Ciências Sociais do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *campus* Cajazeiras como requisito de avaliação parcial para conclusão do curso de História. Sob a orientação da Professora Dra. Maria Lucinete Fortunato.

CAJAZEIRAS – PB

2018

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

S725r Sousa, Ailson Alves de.
Os recursos tecnológicos usados no ensino da disciplina de história no ensino médio na cidade de São José de Piranhas-PB / Ailson Alves de Sousa. - Cajazeiras, 2018.
47f.: il.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Lucinete Fortunato.
Monografia (Licenciatura em História) UFCG/CFP, 2018.

I. Tecnologia educacional. 2. Recursos tecnológicos. 3. Sala de aula. 4. Ensino médio. 5. Ensino de história. I. Fortunato, Maria Lucinete. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

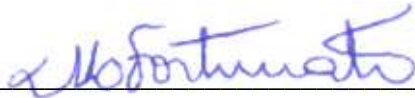
CDU - 37.091.3

AILSON ALVES DE SOUSA

**OS RECURSOS TECNOLÓGICOS USADOS NO ENSINO DA DISCIPLINA DE
HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DE PIRANHAS-PB**

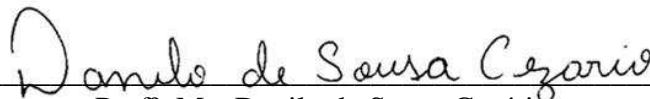
Aprovado em: 15/03/2018

BANCA EXAMINADORA



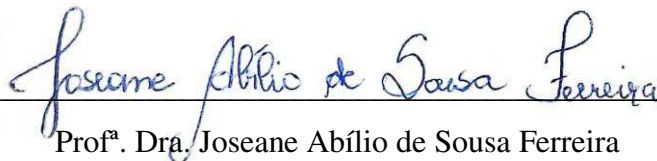
Profª. Dra. Maria Lucinete Fortunato

(Orientador)



Profº. Me. Danilo de Sousa Cesário

(Examinador)



Profª. Dra. Joseane Abílio de Sousa Ferreira

(Examinadora)

CAJAZEIRAS – PB

2018

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me dado forças e iluminado meu caminho para que pudesse concluir mais uma etapa da minha vida.

Em segundo lugar agradeço aos meus pais, que sempre acreditaram em mim e me ajudaram em toda a minha trajetória escolar, sem eles não teria conseguido chegar onde estou, a eles devo tudo.

A minha namorada, pois todos os meus planos ela está inclusa.

A toda a minha família que contribuíram para a minha vitória.

Aos meus irmãos, familiares, amigos e colegas que vivenciaram comigo essa caminhada.

Não esquecendo os meus mestres, que foram amigos, companheiros, que nos guiaram e nos ajudaram nessa longa jornada que agora se concretiza.

Meu carinho e gratidão a todos vocês que sem dúvida souberam me fazer ir além das minhas capacidades.

Enfim, a todos que se fizeram presentes nessa jornada, onde inicia aqui um longo processo para outros projetos. Obrigada à todos.

Essa conquista se dá primeiramente a Deus, princípio, meio e fim de todas as coisas.

Como também aos que amo, aos meus pais e demais familiares, grandes amigos e mestres por nos auxiliaram nessa tarefa árdua e difícil.

Dedico.

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de sua identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência.

(Antônio Nóvoa)

RESUMO

A possibilidade de uma integração das tecnologias à educação requer do docente uma nova postura que levará o mesmo a rever sua prática em sala de aula, adequando os vários meios de informação à metodologia utilizada. Requer dos profissionais novas competências e atitudes para criar e recriar estratégias e situações de aprendizagem que possam tornar-se significativas para o aprendiz, sem perder de vista o foco da intencionalidade educacional. O uso dos recursos tecnológicos pode ser confundido com a simples presença do computador e a qualidade da educação com políticas oficiais para a formação continuada dos educadores. A partir dessas questões, esse trabalho acadêmico tem como principal objetivo analisar o uso dos recursos tecnológicos no ensino da disciplina de História no Ensino Médio na cidade de São José de Piranhas - PB, situada no Alto Sertão Paraibano, verificando de que maneira os professores veem sua participação para o melhor aproveitamento nas aulas de História, identificando a disponibilidade do uso de tais ferramentas pela EEEM. Prof. Joaquim Lacerda Leite e debatendo maneiras de como se deve trabalhar como tais recursos em sala de aula nas disciplinas de História. A metodologia utilizada na pesquisa baseia-se em um estudo exploratório, no qual usamos referenciais bibliográficos de autores que discutem sobre a temática trabalhada, bem como o uso de entrevista padronizada ou semiestruturada que seguiu um roteiro previamente estabelecido, visando, obter das entrevistas respostas que esclareçam as indagações formuladas. Os dados serão sistematizados e discutidos, por meio de uma análise quantitativa.

Palavras-chave: Recursos tecnológicos. Ensino Médio. São José de Piranhas. Ensino de História.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Sexo dos entrevistados.

Gráfico 2- Qual é a Metodologia de Ensino mais utilizada em suas aulas?

Gráfico3- Você reconhece a importância da utilização das ferramentas tecnológicas como metodologia de ensino?

Gráfico4 - Quais instrumentos tecnológicos você utiliza em suas aulas?

Gráfico5- Quais as dificuldades diárias encontradas na utilização desses instrumentos tecnológicos?

Gráfico6- Para você, em sua prática docente, é importante associar o conteúdo teórico expresso através de aulas explicativas, juntamente com vídeos filmes, documentários ou imagens?

Gráfico7- Na sua opinião, existe um aumento no grau de motivação dos alunos ao assistir suas aulas com vídeos, filmes ou documentários?

Gráfico 8- Para você, o uso em demasia em aulas com o auxílio de filmes, vídeos, imagens ou documentários pode desmotivar o aluno?

Gráfico 9- Em sua opinião, ao expor um filme, imagem, vídeo ou documentário em aula, o professor em seguida deverá:

Gráfico 10- Para você as ferramentas tecnológicas servem como auxílio didático com a finalidade de superar o ensino tradicional dos conteúdos?

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I:	14
A RELAÇÃO ENTRE A TECNOLOGIA E A EDUCAÇÃO	14
1.1 UM BREVE HISTÓRICO SOBRE OS RECURSOS TECNOLÓGICOS USADOS NA SALA DE AULA	16
1.2 A MODERNIZAÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR	17
CAPÍTULO II:.....	21
A IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA A DISCIPLINA DE HISTÓRIA	21
CAPÍTULO III	25
O USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NA E. E. E. M. PREF. JOAQUIM LACERDA LEITE	25
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTUDO.....	25
3.1.1 Histórico da ESCOLA E. E. E. M. PREF. JOAQUIM LACERDA LEITE	25
3.2 AVALIAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS OBTIDOS ATRAVÉS DO GRUPO DE QUESTIONÁRIOS APLICADOS	27
3.3.1– Identificação do universo de pesquisa: Identificação do Professor	28
3.3.2– Análise do universo da pesquisa: Questionário para os professores	30
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS.....	40
APENCIDES	

INTRODUÇÃO

O interesse em estudar as novas tecnologias na sala de aula surgiu a partir de informações obtidas através de conversas com estudantes das escolas do Ensino Médio de São José de Piranhas, como essas tecnologias estão sendo trabalhadas e a possibilidade seu uso na melhoria do processo ensino-aprendizagem nas aulas de História.

E toda essa discussão surgiu a partir das dificuldades apresentadas por grande parte dos professores e educadores em manusear essas novas tecnologias. As rápidas mudanças nas novas tecnologias têm mostrado a necessidade urgente de transformar a prática pedagógica no sentido de incorporar as novas tecnologias ao ambiente escolar, criando chances de reformular as relações entre alunos e professores e de revolucionar processos e metodologias de aprendizagem.

O conhecimento e a informação, ao longo do tempo, passaram a ter várias formas de transmissão, quase todas utilizando as mais modernas tecnologias de cada época.

Essa forma de transmissão, tidas inicialmente como materiais visuais, recursos materiais, didáticos ou auxiliares, teve maior ênfase a partir da Segunda Guerra Mundial. Gadotti (2000, p.213), afirma que “[...] não se pode educar ignorando esses meios ou instrumentos de comunicação e que Educação e Comunicação são indissociáveis”.

De acordo com pesquisas realizadas por estudiosos do tema, constatou-se que o estudante passa mais horas diante da televisão do que numa sala de aula. Portanto, podemos perceber que a televisão está totalmente integrada ao cotidiano de cada pessoa, quando esta fica mais tempo exposta aos recursos tecnológicos, comparando com a escola ou a convivência com os familiares, levando assim vantagem em relação a outros instrumentos de comunicação.

Dessa forma, terei como objetivo analisar o uso dos recursos tecnológicos usados nas aulas de história no Ensino Médio na cidade de São José de Piranhas. Assim também se faz necessário analisar e debater maneiras de como e deve trabalhar como tais recursos em sala de aula nas disciplinas de História no Ensino Médio. Nesse contexto, afirma Bittencourt (2008, p.107) que “Os atuais métodos de ensino têm de se articular às novas tecnologias para que a escola possa se identificar com as novas gerações, pertencentes à cultura das mídias”.

Os fatos indicam que os recursos tecnológicos, como a televisão, o DVD, o data show, etc., na sala de aula podem ser tratados como recursos didáticos com objetivo de diminuir o desinteresse dos alunos.

Para a realização desse trabalho será realizada uma revisão bibliográfica acerca da relação entre tecnologia e educação. A pesquisa exploratória será desenvolvida através de observações no espaço escolar, para a coleta de dados que será feita nas salas de aula, durante as aulas de História, em diferentes turnos. Também serão realizadas entrevistas semiestruturadas com os professores da escola *locus* da pesquisa. Os dados serão analisados e discutidos, tendo como fundamento uma análise quantitativa.

A presente pesquisa justifica-se mediante a necessidade de se compreender como se dá o uso de ferramentas tecnológicas no Ensino Médio, nas aulas de História da referida escola.

Atualmente, muito se discute a respeito dos efeitos das contínuas e rápidas transformações da sociedade contemporânea no contexto escolar. Vivemos numa era tecnológica, onde o professor já não era o único possuidor do saber, onde muitos dos conhecimentos e informações adquiridas pelos alunos são buscados e encontrados na internet. As relações entre aluno e professor vão se transformando, e se tornando um desafio para o professor.

No contexto escolar, o uso da tecnologia necessita uma formação e compromisso de todos que participam do processo de educacional no sentido de repensar o processo de ensino e aprendizagem na e para a sociedade ensino aprendizagem, cada pessoa tem sua função, onde todas precisam entre si da outra e o uso da tecnologia deve satisfazer a todos, para que assim consigam atingir o objetivo, que é o desenvolvimento do aluno.

Acredita-se que esta pesquisa forneça subsídios que possibilitem compreender melhor o uso dos recursos tecnológicos pelos professores de História do Ensino Médio a partir desta compreensão, este profissional possa trabalhar na perspectiva de ampliação das possibilidades de acesso ao conhecimento.

Dessa forma, analisarei a importância de tais recursos para o ensino-aprendizagem nas aulas de histórias, pois os recursos tecnológicos podem serem utilizados para a produção de conhecimento. Assim também se faz necessário analisar e debater maneiras de como se deve trabalhar em sala de aula nas aulas da disciplina de História no Ensino Médio.

O presente trabalho monográfico encontra-se dividido em três capítulos: O primeiro capítulo tem como temática “A relação entre a tecnologia e a educação”, onde abordaremos tal relação, bem como o conceito de o que são recursos tecnológicos e faremos um breve

histórico sobre os recursos tecnológicos usados na sala de aula, além de discutirmos a modernização dos recursos tecnológicos e a formação do professor.

O segundo capítulo tem como temática “A importância dos recursos tecnológicos para a disciplina de História”. Nele apresentaremos a importância de associar os recursos tecnológicos ao livro didático nas aulas de História e os recursos tecnológicos utilizados na E. E. E. M. Prof. Joaquim Lacerda Leite.

E, por fim, no terceiro capítulo apresentaremos a “Caracterização do campo de estudo”, apresentando o histórico da E. E. E. M. Prof. Joaquim Lacerda Leite, o posicionamento crítico do Ensino Médio e a avaliação e interpretação dos dados obtidos através do grupo de questionários aplicados.

CAPÍTULO I:

A RELAÇÃO ENTRE A TECNOLOGIA E A EDUCAÇÃO

Vivemos numa sociedade caracterizada por uma diversidade de linguagens, isso por causa da constante inserção de meios de comunicação que nos rodeiam. Tais meios também são adaptados e associados às práticas de ensino com um objetivo de melhorar a qualidade, explorando a aplicação de imagens, músicas, vídeos e filmes, associando a realidade com o conteúdo que será trabalhado em sala de aula. Segundo os PCN's, (1997, p.11-12):

As novas tecnologias da comunicação e da informação permeiam o cotidiano, independente do espaço físico, e criam necessidades de vida e convivência que precisam ser analisadas no espaço escolar. A televisão, o rádio, a informática, entre outras, fizeram com que os homens se aproximassem por imagens e sons de mundos antes inimagináveis. (...) Os sistemas tecnológicos, na sociedade contemporânea, fazem parte do mundo produtivo e da prática social de todos os cidadãos, exercendo um poder de onipresença, uma vez que criam formas de organização e transformação de processos e procedimentos.

O uso de imagens, fotos, vídeos, áudios e outras mídias em sala de aula, tornando a aula atrativa e produtiva, tanto pelos resultados da investigação histórica, quanto pelo próprio percurso dessa investigação. Realizando contribuições para o processo de ensino e aprendizagem, possibilitando o “desenvolvimento nos alunos, de um crescente interesse pela realização de projetos e atividades de investigação e exploração como parte fundamental de sua aprendizagem” (PCN, 1997, p. 44).

O educador pode se apoderar de diferentes maneiras de transmitir informações para melhorar sua metodologia de ensino, buscando novos conhecimentos, propiciando oportunidades de construção e conhecimentos por parte de seus alunos, ressaltando a importância do uso da tecnologia enquanto as mudanças ocorrem. Deve observar que todas as linguagens estão carregadas de propostas, questionamentos, tensões e acomodações. Por isso se faz necessário selecionar o que vai passar para os alunos.

Em sala de aula podem ser usados diversos recursos tecnológicos como Transparências, Slides, CDs, DVDs, Computador, Internet, Televisão, Vídeo e TV Multimídia (SEED).

As tecnologias estão sempre inseridas num processo de modernização, onde é perceptível seus reflexos em toda a sociedade e na educação. Para isso, se faz necessário repensarmos as maneiras de ensino e aprendizagem. Para Arroyo (2000) as tecnologias da informação e comunicação podem transmitir competências e informações com maior rapidez e eficiência que o professor. Porém, não darão conta do papel socializador da escola, do encontro de gerações e do aprendizado humano que se dá no convívio direto com as pessoas.

E para inserir novas tecnologias em sala de aula, um desafio para os professores é estar sempre se adequando à essas mudanças. Sendo assim é preciso refletir sobre o que significa ensinar no século XXI, o papel dos professores e das diferentes linguagens textual, virtual e individual no ensino e aprendizagem.

Devemos continuar ensinando, usando novas tecnologias, novas metodologias em sala de aula. A partir desse entendimento e usando as palavras de Brito e Purificação (1997, p. 4):

O simples uso das tecnologias educacionais não garante a eficiência do processo ensino-aprendizagem, principalmente se a forma deste uso se limitar a tentativas de introdução da novidade, sem compromisso do professor que utiliza e com a inteligência de quem aprende.

Dessa maneira, as maiores dificuldades para inserir tais tecnologias na escola implica uma mudança de postura de todos que participam do sistema educacional e da formação de professores. Segundo Brito e Purificação, (2000, p. 4).

Por isso, deve existir um comprometimento que vai além da simples apropriação da tecnologia como mera novidade, pois a informática está inserida no processo educacional está diretamente ligada às inovações e mudanças na educação e pressupõe a incorporação deste novo paradigma tecnológico perpassando por todas as atividades e espaços escolares sendo incorporada por todos os sujeitos que interagem neste ambiente.

Assim, a incorporação das tecnologias no ambiente escolar deve ser considerada como parte da estratégia da política educacional e “[...] uma alavanca de inovações pedagógicas a serviço da construção de saberes” (ALAVA, 2002, p. 14).

Diante deste cenário, pretendemos analisar como a inserção das tecnologias no ensino de História, pode contribuir com o processo de ensino aprendizagem.

1.1 UM BREVE HISTÓRICO SOBRE OS RECURSOS TECNOLÓGICOS USADOS NA SALA DE AULA

As Tecnologias de Informação e Comunicação foram inicialmente introduzidas na educação para informar as atividades administrativas visando a dinamizar o controle e a gestão técnica, principalmente a oferta e a demanda de vagas e a vida escolar do aluno. Entretanto, independente das várias denominações recebidas no decorrer do tempo, o homem durante toda a sua história utilizou os recursos didáticos existentes a sua volta.

Desde longa data, vários educadores já defendiam a necessidade de usar recursos auxiliares no ensino, com o objetivo de ilustrar a palavra do professor, tornando as lições mais concretas e mais ligadas à realidade. Prova disso são os recursos históricos relatando que mestres da Antiguidade e da Idade Média usavam alguns recursos didáticos auxiliares para facilitar o ensino, como as grandes tábuas, documentos cartográficos, globos, murais de astronomia e livros ilustrativos.

Surge então, a partir do século XVI, propostas como a de Michel de Montaigne, baseada na experiência, que levava o educando a observar, comparar e refletir. Depois o empirismo, de Francis Bacon, que afirmava que o conhecimento provém da experiência e das percepções sensíveis; a pedagogia realista.

No século XIX foram criados uma série de materiais que seriam manipulados pelas crianças num processo de auto atividade e visavam o desenvolvimento motor e sensorial. Esses recursos de concretização por ele introduzidos ajudavam os alunos a desenvolver noções sobre formas, relações números e medida.

Segundo Leal (1963, p.31), “[...] no início do século XX, o movimento da Escola nova que teve como expoente Maria Montessori, recomendava o uso de métodos ativos [...]” que apelavam para a atividade do educando, e sugeria que o professor utilizasse todos os recursos ao seu alcance para tornar o ensino mais ligado à realidade e ativar os processos mentais da pessoa que aprende estimulando seu pensamento.

Porém, uma das primeiras tentativas de incorporar os recursos audiovisuais à didática renovada e utilizá-los dentro do contexto dos métodos ativos foi feita com o objetivo de implantar o cinema de forma ativa na educação, veiculando ideias e suscitando discussões e debates.

Portanto, foi a partir da Segundo Guerra que ocorreu a inserção dos recursos audiovisuais ao ensino, surgindo assim à necessidade de preparar, em pouco tempo e de

forma eficiente, um grande contingente de jovens para participar das atividades de guerra. Devido aos resultados alcançados pelo programa, o uso dos recursos audiovisuais difundiu-se aos poucos se integrou à prática pedagógica, como recurso didático quase obrigatório. De tal modo que atualmente se faz necessário estarmos sempre analisando o processo de formação dos nossos educadores, dos docentes, para refletir sobre a concepção de formação e contribuir com a construção de novos conhecimentos que aproximem o processo de formação profissional acadêmica e o campo de trabalho, que cada vez mais sejam inseridas experiência pedagógica no processo de formação, como veremos a seguir.

1.2 A MODERNIZAÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

A prática da educação escolar contemporânea se fundamenta na ideia de que todos devem se conscientizar que não existe um modelo único, ou só forma de ensinar, pois um professor, como qualquer outro profissional, nunca está totalmente pronto, o processo de formação é algo contínuo, que demanda a oferta sistemática de cursos de formação continuada para professores, isso para mudar e se adaptar a cada realidade.

A prática docente hoje exige que o professor seja um mediador da aquisição e produção de conhecimento. Para tanto, possuidor de domínio sobre o conteúdo ensinado, ou seja, habilitado a buscar e desenvolver metodologias que facilitem a aprendizagem para os alunos. Segundo Garrido (2002, p.46), o papel mediador do professor:

[...] aproxima, cria pontes, coloca andaimes, estabelece analogias, semelhanças ou diferenças entre cultura “espontânea e informal do aluno”, de um lado, e as teorias e as linguagens formalizadas da cultura elaborada, de outro favorecendo o processo interior de resignificação e retificação conceitual.

Observa-se aí a mesma compreensão de que para que as mudanças ocorram se faz necessário que o profissional esteja sempre em busca de novos conhecimentos, de aprimoramento, de cursos e formações que proporcione o fortalecimento e melhoramento da profissão, uma vez que a nossa sociedade está numa constante transformação, a qual exige de cada um a necessidade de inovar e criar novas estratégias de aprendizagem sempre, assim também acontece com a inserção de novas metodologias em sala de aula. Neste sentido, Carvalho e Perez (2001, p.111) advertem para o fato de que:

Um dos resultados significativos provenientes das pesquisas em formação de professores é o que indica um dos obstáculos para o professor adotar uma atividade docente inovadora e criativa, além da já discutida falha no mínimo de conteúdo, são suas idéias, sobre ensino e aprendizagem, “as idéias do senso comum”.

Os debates a este respeito se ampliam constantemente, sobretudo nos últimos anos sob os efeitos das contínuas e rápidas transformações da sociedade contemporânea no contexto escolar. As relações entre aluno e professor se transformam em razão disso, passam a ser mais horizontais e sem lugar fixo.

Pensando o papel do professor ao longo do tempo Kenski (2001, p.103) afirma que:

[...] em todas as épocas [o papel do professor] é ser o arauto permanente das inovações existentes. Ensinar é fazer conhecido o desconhecido. Agente das inovações por excelência o professor aproxima o aprendiz das novidades, descobertas, informações e notícias orientadas para a efetivação da aprendizagem.

Assim percebemos que o professor precisa está inovando, buscando o uso de novas metodologias. E o uso da tecnologia no contexto escolar requer a formação, o envolvimento e o compromisso de todos que atuam no processo educacional no sentido de repensar o processo de ensino e aprendizagem na e para a sociedade do conhecimento. Cada um tem um papel específico e o uso da tecnologia deve atender a todos, para que, juntos possam articular as ações em prol desenvolvimento global do aluno.

Tomar consciência dessas transformações extremamente profundas e das suas consequências constitui um desafio para o professor que não pode ser ignorado.

Diante do exposto, acredita-se que esta pesquisa forneça subsídios que possibilitem compreender melhor o uso dos recursos tecnológicos pelos professores a partir desta compreensão, este profissional possa trabalhar na perspectiva de ampliação das possibilidades de acesso ao conhecimento.

Dá a importância da análise da importância de tais recursos como novas metodologias para o ensino-aprendizagem, pois os recursos tecnológicos podem ser utilizados tanto para o processo de aprendizagem como para a produção de conhecimento. Assim, também se faz necessário analisar e debater formas de como se deve trabalhar em sala de aula. Isto porque, diariamente nos deparamos com alunos, portando celulares, conectados a redes sociais e usando também outros sites na internet. Tudo isso pode ser associado ao melhor aproveitamento no ensino, algumas escolas do Estado da Paraíba, os alunos recebem “tablets” para serem usados durante as aulas.

Isso confirma o pensamento de Zóboli (1994, p.107), ao defender que “[...] os estudantes estão habituados a receber informações através dos meios de comunicação de massa passando geralmente de três o quatro horas diárias em frente da televisão recebendo todo tipo de informação”.

Situando no debate sobre o ensino, sob o viés da utilização de novas tecnologias, Napolitano (1999, p.27) afirma que: “[...] a televisão enriquece as aulas ao lado de outros meios que vem sendo utilizados através da canção fotografia, jornais, cinema, literatura”.

Portanto, a televisão, por exemplo, está totalmente integrada ao cotidiano de cada pessoa, quando esta fica mais tempo exposta à TV, comparando com a escola ou a convivência com os familiares, levando assim vantagem em relação a outros instrumentos de comunicação. A partir desta compreensão, a televisão tem sido tratada como recurso didático com objetivo de diminuir o desinteresse dos alunos. É superficial dizer que a existência desses recursos nas escolas das redes públicas (estaduais e municipais) com seus limites e funções pedagógicas fiquem bem compreendidas, e que os professores interessados recebem uma preparação coerente para fazê-lo, pois somente com uma capacitação para saber manusear esses recursos é que esses professores irão saber utilizá-los dentro da sua proposta de ensino.

Logo, existem várias condições favoráveis para que a televisão seja um recurso e objeto de aprendizagem.

Para Magaldi (2001, p.12):

A televisão atinge todas as faixas etárias, independente da classe econômica, a maior parte da população usa a televisão como meio de informação. Mas, diante dessas condições, a educação escolar tem respondido com desinteresse. Na verdade, falta oferecer aos educadores abordagens esclarecedoras e estimulantes sobre a mídia televisual com objetivo de provocar e despertar a atenção da necessidade de aprender mais sobre a questão.

Nessa perspectiva, compreende-se que grande parte das dificuldades que os professores e educadores encontram é manusear essas novas tecnologias. Assim sendo, a introdução de uma educação para a televisão nas escolas consistiria em processos de aprendizagem semelhante à leitura da linguagem verbal. A presença da TV é tão significativa no cotidiano das crianças, jovens e adultos que repercute nas práticas escolares. Realidade essa que compõe a cultura na qual todos nós somos formados.

Sobre as novas tecnologias é indiscutível que precisamos ampliar os horizontes do conhecimento por intermédio dos novos meios que a sociedade apresenta. Em especial atentamos para o domínio da comunicação, além do mais, o ensino hoje se faz com pesquisa, por essa rede é ampliada, com o uso de fontes e linguagens alternativas, diversas, mas completares.

As rápidas mudanças têm mostrado a necessidade urgente de transformar a prática pedagógica no sentido de incorporar as novas tecnologias ao ambiente escolar, criando chances de reformular as relações entre alunos e professores e de revolucionar processos e metodologias de aprendizagem.

De acordo com Bittencourt (2008, p.107):

As propostas de renovação dos métodos de ensino pelos atuais currículos organizam-se em torno de dois pressupostos. Um pressuposto básico e fundamental é a articulação entre método e conteúdo e o segundo pressuposto é que têm de se articular as novas tecnologias.

Nesse sentido, é possível visualizar que as novas tecnologias sejam ferramentas instigadoras, capazes de colaborar para uma reflexão crítica, para o desenvolvimento de pesquisas facilitando o processo de aprendizagem de forma permanente e autônoma.

Contudo, embora atualmente percebemos uma discussão a partir das dificuldades apresentadas por grande parte dos professores e educadores em manusear essas novas tecnologias, as rápidas mudanças nas novas tecnologias têm mostrado a necessidade urgente de transformar a prática pedagógica no sentido de incorporá-las ao ambiente escolar, criando chances de reformular as relações entre alunos e professores e de revolucionar processos e metodologias de aprendizagem.

CAPÍTULO II:

A IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA A DISCIPLINA DE HISTÓRIA

O uso de novas tecnologias na sala de aula como novas ferramentas de ensino, como vimos, está sendo trabalhado com a possibilidade na melhoria do processo ensino-aprendizagem.

O conhecimento e a informação, ao longo do tempo, passaram a ter várias formas de “transmissão”, quase todas utilizando as mais modernas tecnologias de cada época.

Essa forma de “transmissão”, tidas inicialmente como materiais visuais, recursos materiais, didáticos ou auxiliares, teve maior ênfase a partir da Segunda Guerra Mundial. Gadotti (2000, p.213) afirma que “[...] não se pode educar ignorando esses meios ou instrumentos de comunicação e que Educação e Comunicação são indissociáveis”.

Bittencourt (2008, p.107) discute que “Os atuais métodos de ensino têm de se articular às novas tecnologias para que a escola possa se identificar com as novas gerações, pertencentes à cultura das mídias”. Assim sendo, também se faz necessário analisar e debater formas de como se deve trabalhar como tais recursos em sala de aula.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) estabeleceu o que considera hoje, necessário para transmitir aos alunos nas aulas de história:

Art. 26 – Os currículos do Ensino Fundamental e Médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos estudantes.

Parágrafo 4º - O ensino de História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígenas, africana e europeia.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino de História foram publicadas em 2003, tendo como objetivo assegurar o direito à igualdade de condições de vida e de cidadania, assim como garantir igual direito às histórias e culturas que compõem a nação brasileira, além do direito de acesso às diferentes fontes da cultura nacional a todos brasileiros (BRASIL, 1996).

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (1997, p. 57), não existe menção ao uso das tecnologias no ensino de História, embora haja a indicação da “[...] utilização de

recursos tecnológicos durante a prática de ensino para a facilitação da didática metodológica”. Contudo, a inserção das tecnologias no ensino de História pode começar com a utilização do computador que vai, certamente, possibilitar aos alunos apropriarem-se de valores que os levem a compreender o passado e possibilitam uma análise crítica do presente.

A utilização de recursos tecnológicos está cada vez mais presente em sala, como forma de possibilitar a diferenciação na prática de ensino e aprendizagem, bem como buscar transmitir novas informações de modo estimulante. O uso dos recursos como as vídeo aulas, desperta a criatividade e o interesse dos alunos estimulando a busca por aprendizados significativos que fomentem princípios de cidadania e de ética. O uso de vídeo aulas nas aulas de História favorecem na minimização de possíveis problemas de compreensão e desinteresse num aprendizado diferenciado.

Notamos que cada vez mais a educação tem um papel fundamental na formação do aluno enquanto cidadão, sendo assim a escola precisa possibilitar essa viabilização na formação de alunos conhecedores da sua própria realidade e construtores do processo de transformação social. Para os autores Clebsch e Mors (2004, p.324), “A busca pela utilização de novas tecnologias disponíveis para o ensino, e em nosso caso, para o ensino de História, como ferramenta de auxílio na apresentação de conteúdos para os estudantes, é uma necessidade de nosso tempo”.

Sendo assim as vídeo-aulas podem ser caracterizadas como um recurso que pode ajudar o professor de História a proporcionar aos seus alunos uma melhor compreensão dos conteúdos.

Percebemos que segundo os autores acima citados as vídeo aulas podem nos ajudar a transmitir os conceitos aos alunos muitas vezes têm e na dinamização das aulas. Existe uma busca constante pela utilização de novas tecnologias disponíveis para o ensino de História, como ferramenta de auxílio na apresentação de conteúdos para os estudantes, é uma necessidade da baixa carga horária das aulas da referida disciplina no Ensino Médio.

Mesmo percebendo a sua disponibilidade e facilidade de serem utilizadas, como recurso didático, o uso de vídeo-aulas ainda não é comum. Há uma resistência, de modo geral, para a mudança das práticas pedagógicas, essa dificuldade, também podemos atribuir à dificuldade encontrada em alguns professores em manusear novas metodologias em sala de aula.

Devido às dificuldades do Ensino de História é que alguns educadores, estão sempre buscando inovar na metodologia em sala de aula, adotando meios que cada vez mais

facilitem o ensino de História, para possibilitar aos alunos a compreensão do conteúdo trabalhado, associando sua aprendizagem ao cotidiano.

Nos PCNs (1997) é orientado aos professores que o estudo da relação Ciência/Tecnologia/Sociedade (CTS) é importante para tornar o aluno um cidadão mais crítico - científico para suas atribuições e formação perante o trabalho/sociedade, sempre incentivando a procura do saber e das interações sociedade, ciências e suas tecnologias. É importante notar que estamos em uma fase de transformação científica, devido às novas descobertas tecnológicas e a alguns cientistas que se dedicaram a CTS.

A tecnologia está sempre se transformando e inovando frente à sociedade e no meio educacional, a mesma sempre esteve presente em toda a história da humanidade, a partir do momento que o homem produziu ou utilizou materiais para facilitar o seu modo de vida, esses recursos estiveram presentes.

A tecnologia pode ser utilizada para o nosso conforto e praticidade, no entanto algumas escolas obtêm recursos tecnológicos, como vídeo aulas, mas os professores deixam de usá-las por motivos de má instrução.

É por isso que durante os cursos de graduação em Licenciatura, os alunos, são direcionados a frequentarem diversas disciplinas que auxiliam nas suas inovações em sala de aula, como mais intervenções práticas, diferentes formas de contextualização, debates, apresentações, multimídias, a utilização da música, canto e poesias. Para que conheçam diversas metodologias e atividades, nas quais os professores possam utilizar como recursos didáticos com perfeição e ter um maior aproveitamento do conteúdo ao ser passado ao aluno. Quanto a isso, Torres, (2011, p. 13) aborda que:

Entendemos que o educador deve estar sempre adquirindo novos conhecimentos, lançando-se a novos saberes exigidos e vividos pela sociedade atual, gerando o enriquecimento tanto para o educador quanto para o educando. Mas, de fato, ainda no século XXI, os educadores ainda não se lançaram as novas tecnologias.

Se professor não souber manusear tais recursos, se torna difícil utilizar a tecnologia em suas aulas, a exemplo de aparelhos eletrônicos como computadores, modelos, reagentes químicos para aulas dinâmicas e experimentais, televisores, DVDs e data show que na maioria das escolas estão guardados em depósitos escolares por falta de pessoas hábeis para utilizar esses instrumentos.

Se os educadores não tiverem uma formação e não forem treinados para o uso da tecnologia, efetivamente estas iniciativas não trarão avanços na qualidade do ensino. Para

que o professor consiga ensinar com qualidade a partir dos meios tecnológicos, é necessário sua formação ou o mínimo de instrução referente ao material que está lhe sendo oferecido. O fato é que o Governo Federal, através do MEC, tem procurado investir nas escolas, doando computadores para uma nova aprendizagem, mas tem esquecido de que alguns professores não estão aptos à utilização destes recursos.

De acordo com essa compreensão, Torres (2011) discute que o objetivo agora deveria ser o de capacitar o professor para tornar-se competente à aplicação dessa nova forma de ensino e metodologia, para que com isso, possa incentivar seus alunos com aulas interessantes, modernas e dinâmicas.

O professor precisa se sentir motivado, seja pelas instituições que lhe asseguram emprego, ou pelos cursos de graduação formadores de professores, para que seu trabalho seja propositivo. Para Torres, (2011, p. 22):

A partir do momento que o educador supera o medo, encara os desafios da utilização da tecnologia e assume uma história diferente em sua metodologia dentro da sala de aula; ele passará a contribuir para um desenvolvimento da educação como um todo, isto é, estará aplicando os objetivos pedagógicos e ao mesmo tempo estimulando, através das ferramentas tecnológicas, um meio de melhor aprendizagem e descoberta de sua disciplina.

Com o uso de tais recursos em sala de aula podemos está rompendo barreiras e buscando soluções para os problemas que a humanidade enfrenta. É possível que as novas tecnologias sejam ferramentas instigadoras, capazes de colaborar para uma reflexão crítica, para o desenvolvimento da pesquisas facilitando o processo de aprendizagem de forma permanente e autônoma.

CAPÍTULO III

O USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NA E. E. E. M. PREF. JOAQUIM LACERDA LEITE

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTUDO

3.1.1 HISTÓRICO DA ESCOLA E. E. E. M. PREF. JOAQUIM LACERDA LEITE

A Escola Estadual de Ensino Médio Pref. Joaquim Lacerda Leite – PROEMI funciona em um prédio próprio, na Rua Raimundo Alves, s/n Bairro Santo Antônio – São José de Piranhas – PB.

Imagem 1-Foto da frente da Escola E. E. E. M. Pref. Joaquim Lacerda Leite



Fonte: Arquivo pessoal

A Escola conta com 12 (doze) salas de aulas; cada sala possui 2 (dois) ventiladores, tem diretor e tem vice-diretor, 1 (uma) secretária, 1 (uma) sala de professores, 1(uma) biblioteca, 1 (uma) cantina,1(uma) sala de informática, 1 (uma) biblioteca, 4 (quatro) banheiros para os alunos, 2 (dois) banheiros para os professores e funcionários, 1 (uma) dispensa, 3 (três) banheiros para deficientes, 1 (um) almoxarifado, 1 (uma) coordenação, 1 (um) arquivo, 1 (uma) diretoria, 1 (uma) sala de leitura e 1 (uma) quadra esportiva.

Imagem 2-Foto da quadra esportiva da Escola E. E. E. M. Pref. Joaquim Lacerda Leite



Fonte: Arquivo pessoal

Apesar do espaço físico não estar em boas condições, pois precisa de algumas reformas, a escola é bem administrada e os professores buscam desempenhar um bom trabalho.

Quanto aos recursos materiais a escola possui Imobiliário, quatro DVDs, dezenove computadores, dois Data show e um notebook. Hoje, a escola tem apenas turmas de Ensino Médio, dividindo suas atividades entre os turnos manhã, tarde e noite. Sua equipe de educadores e funcionários trabalha comprometida com a educação.

Com o reordenamento das escolas estaduais o Programa Ensino Médio Inovador (PROEMI) foi implantado na Escola no ano letivo de 2012, objetivando ampliar o tempo de permanência das propostas curriculares inovadoras, garantindo que formem o currículo mais dinâmico.

Em sua estrutura ambiental, pudemos perceber que tem muitos papéis no chão das salas de aula, mesmo tendo lixeiro eles usam do chão para se desfazerem do lixo. Com relação à situação de edificação pudemos notar a necessidade de uma reforma na estrutura física do colégio, tanto na parte elétrica quanto na civil.

Levando em consideração o sistema burocrático da escola, e que ela possui PPP (Proposta Político Pedagógica), tem-se a necessidade de ter ao menos um planejamento adequando. Para se pensar planejamento, podemos tomar como base o pensamento de Sandra Mara Corazza (1997, p.122):

Planejar para, intencionalmente, antagonizar com o currículo oficial e com o discurso único aprovado. Para que a multiplicidade de culturas implicadas em nossas identidades e nas de nossos alunos, bem como as diversas formas de expressão popular possam se tornar materiais curriculares, codificadas em temas de estudo, reproblemática e questionamentos.

Nesse caso, o planejamento da escola ocorre bimestralmente. A escola dispõe de professores, com curso superior, com habilitação para as suas respectivas disciplinas.

3.2 AVALIAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS OBTIDOS ATRAVÉS DO GRUPO DE QUESTIONÁRIOS APLICADOS

Neste tópico, vamos apresentar os resultados obtidos através da análise dos grupos de questionários (Apêndice 1) que foram entregues a dois professores da referida escola em estudo da cidade de São José de Piranhas-PB (Os referidos professores assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) (Apêndice 2) e as entrevistas foram realizadas com Termo de Anuência da Direção da Escola (Apêndice 3).

Antes, porém, vale ressaltar que durante o período de observação, pudemos perceber que o método de ensino usado pelos professores é, na maioria das vezes, o método tradicional, com aulas expositivas e aprendizagem mnemônica. Atentando para o fato de que o objetivo é tentar ensinar os conteúdos propostos pelo livro didático. Devido à necessidade de cumprir metas e facilitar o acompanhamento dos conteúdos do próximo ano letivo.

No entanto, os professores utilizam o mesmo livro adotado pela escola. Ficou evidente assim, que a aula de História torna-se mais atrativa quando os mesmos utilizam metodologias diferentes, como aula com slides e com imagens.

Partindo desse pressuposto, pode-se dizer que as aulas de História podem e devem cativar os alunos, basta haver interesse e cuidado dos profissionais da área, visto que a nova prática educacional exige iniciativa e sensibilidade ocular. Nesse viés, Almeida (1996, p.123) enfatiza a figura do educador ao proferir:

Educar, missão árdua, porém sublime. Que maravilha dizer: Sou educador! Quanta grandeza encerra essa palavra! O educador não é um mero transmissor de conhecimento, mas aquele que mostra o caminho da sabedoria e da verdade. Educar é desenvolver todas as potencialidades de cada um, respeitando sua liberdade individual.

Na análise dos dados das entrevistas realizadas com os dois professores de História da escola *locus* da pesquisa, ficou notório a preocupação dos professores em melhorar a autoestima dos discentes que hora mostram-se eufóricos para descobrir o desconhecido, hora criticam a História, classificando-a como disciplina da memorização.

A metodologia utilizada, nesta parte da pesquisa, dividiu-se em três etapas: etapa de coleta de dados, etapa de tratamento dos dados coletados e etapa de produção de resultados e ordenamento de conclusões.

Participaram da pesquisa dois professores, com idade entre 50 e 60 anos, sendo os 02 do sexo masculino. Estes professores também lecionam em outras escolas da Rede Estadual e Municipal de ensino do município de São José de Piranhas –PB, com experiências de 25 e 30 anos de atuação. Eles não atuam na rede privada de ensino. Foram utilizados três grupos de questionários com perguntas fechadas e abertas (Ver apêndice 1).

No desenvolvimento da pesquisa, inicialmente foram selecionados os sujeitos (professores que ensinam a disciplina História na referida escola). Após a seleção, solicitamos a anuência da Direção da Escola e esclarecemos os professores quanto à natureza da pesquisa – aqui foi explicado o objetivo do estudo, solicitando a autorização dos mesmos para realização das entrevistas, via TCLE, como dito acima. Em seguida foram entregues os quatro grupos de questionários, os quais foram recolhidos respondidos para sistematização e análise, de acordo com os objetivos e a problematização da pesquisa.

A seguir, explicitaremos a análise dos dados das entrevistas, que se encontram divididos em 03 partes: Identificação do professor; Caracterização da escola; e, compreensão do professor acerca da sua concepção da importância da leitura para a disciplina de História. Os dados serão apresentados em forma de tabelas e gráficos, pois essa foi a forma encontrada para a sistematização dos resultados alcançados.

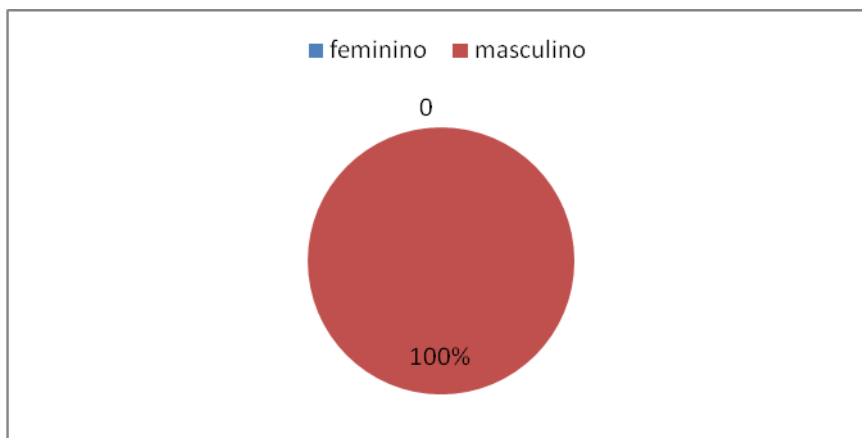
3.2.1– O universo de pesquisa: Identificação do Professor

O ponto de partida para compreender a atuação do professor em sala de aula é a opinião sobre suas próprias práticas educativas. Neste sentido procuramos ao longo desta pesquisa problematizá-la, obviamente, através da resposta de cada docente. Nesta parte nos detemos na identificação dos professores.

Dos dois professores pesquisados, ambos são do sexo masculino, como dito anteriormente.

Como estamos trabalhando com um número reduzido de professores, o gênero masculino acabou configurando 100% (cem por cento) do universo de representação, conforme gráfico 1.

Gráfico 1 – Sexo dos entrevistados.



Fonte: Elaboração própria

Na concepção do professor Frederico Assis Cardoso (2004, p. 15), na educação escolar os homens optam em assumir espaços "[...] ainda demarcados para a vivência de suas masculinidades, como supervisão e chefia ou aulas [...]"

Porém, embora

[...] discursos tenham sido criados para associar o magistério às mulheres, como uma tarefa que exige dedicação, docilidade, cuidado e paciência, os professores homens não se enxergam em uma profissão feminina. Ocorre, assim, a reprodução das relações sociais de gênero em que os homens continuam gozando de mais privilégios na hierarquia de cargos com mais prestígio, em funções administrativas de atribuição de controle e poder. [...] (CARDOSO, 2004, p. 15).

A partir dessa compreensão, é preciso considerar que os diversos discursos e as diversas imagens sobre os professores homens que circulam em nossa sociedade, historicamente construídas, norteiam as diferentes experiências desses sujeitos nas escolas em que trabalham.

Isso pressupõe que as vivências dos sujeitos na profissão são singulares: diferentes representações de professor e de homem são reconhecidas, recusadas ou rejeitadas. Para conhecer e analisar as representações desses professores é preciso compreender que sentido eles atribuem a si próprios, e que sentido socialmente lhes é atribuído, em uma profissão

socialmente definida como feminina. Afinal, estariam de fato os professores homens fora de lugar?

No que diz respeito à modalidade de ensino um dos professores atuam no Ensino Fundamental II (do 6º ao 9º ano) e no Ensino Médio e na modalidade EJA Fundamental II e o outro atua no Ensino Médio e na modalidade EJA Ensino Médio.

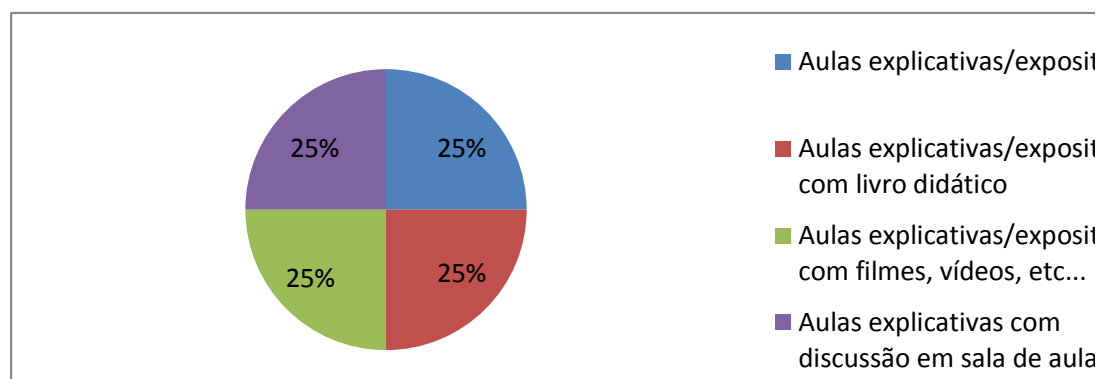
Um dos professores tem pós-graduação em Filosofia da Educação e o outro professor não possui pós-graduação.

3.2.2– Análise do universo da pesquisa: Questionário para os professores

Tratamos a seguir sobre as respostas obtidas através do segundo grupo de questionários que aborda, sobretudo, a concepção dos professores entrevistados a respeito da relação do uso de recursos tecnológicos no ensino de História no Ensino Médio.

Na primeira questão, abordamos a metodologia mais utilizada nas aulas de História, e, conforme o gráfico 2, pudemos perceber que a metodologia é bastante variada:

Gráfico 2 – Qual é a Metodologia de Ensino mais utilizada em suas aulas?



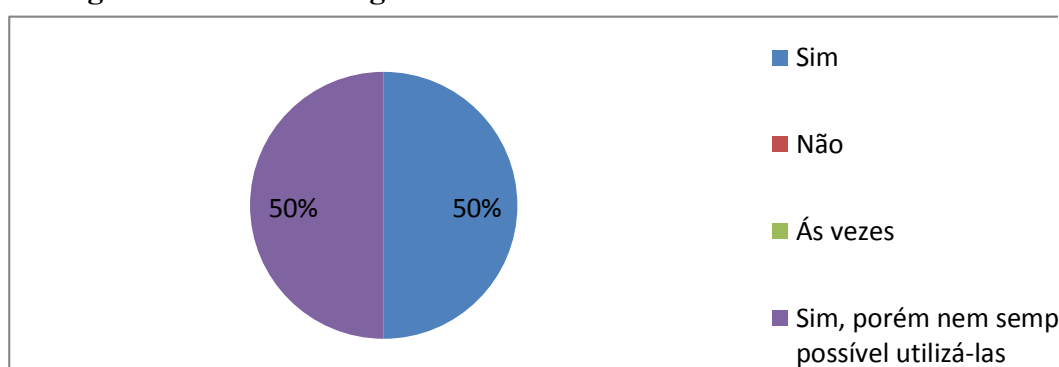
Fonte: Elaboração própria

Aqui podemos notar que os professores utilizam de inúmeros recursos metodológicos em suas aulas, buscando tornar a metodologia para suas aulas mais atraente e interessante com o auxílio do uso de novos recursos tecnológicos. Difícil é determinar se utilizam estes recursos como ilustração, o que os qualificaria como professores tradicionais, ou como suporte de informação que os ligariam a propostas de ensino não tradicional. Como afirma Oliveira Neto (2010, p. 53-54):

É importante deixar claro que somente a inclusão da tecnologia na escola não é indicação de mudança. O aluno, ao usar o computador para realizar tarefas (agora bem apresentadas, coloridas, animadas, etc.), não é indicação de que ele compreendeu o que fez. A qualidade da interação aprendiz-objeto, descrita por Piaget, é particularmente pertinente no caso do uso da informática e de diferentes softwares educacionais.

Embora os professores se sintam preparados em relação ao seu ofício, alguns educadores manifestam dificuldade no momento de usar recursos tecnológicos em sala de aula, não conseguindo, muitas vezes, manusear de maneira adequada com a aula em questão.

Gráfico 3 – Você reconhece a importância da utilização das ferramentas tecnológicas como metodologia de ensino?



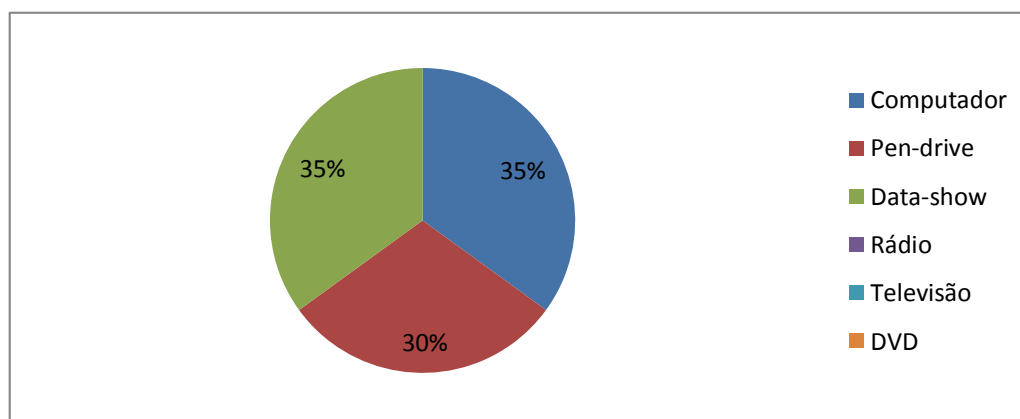
Fonte: Elaboração própria

O gráfico acima nos mostra que 50%, um professor, reconhece a importância da utilização das ferramentas tecnológicas como metodologia de ensino e, os outros 50%, o outro professor entrevistado, afirmara que sim, porém nem sempre é possível utilizar os recursos tecnológicos em sala de aula. Firma-se aqui a inquietação que aflige muitos professores, principalmente, da Educação Básica, que é a falta de recursos na escola, as dificuldades de manuseio dos mesmos ou, até mesmo, o desinteresse dos alunos no uso de tais recursos. Assinala Almeida (2012, p. 31) que

“[...] é de fundamental importância, no caminho da formação da competência do educador, a busca do conhecimento do que já se produz em outros países nesta área para se analisar criticamente seus resultados, não incorrendo em erros e aproveitando seus acertos”.

Constatamos ainda, que devido algumas dificuldades encontradas no cotidiano da sala de aula, os professores dizem estarem sempre comprometidos e dispostos a inovar sua prática pedagógica aplicando sempre que possível os recursos tecnológicos em sala de aula, buscando, assim, caminhos que assegurem aos discentes o processo de ensino aprendizagem.

Gráfico4 – Quais instrumentos tecnológicos você utiliza em suas aulas?

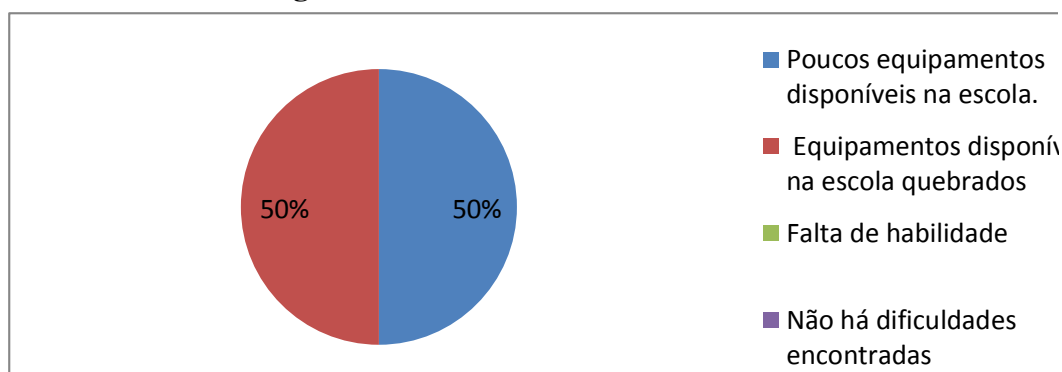


Fonte: Elaboração própria

Entre os recursos tecnológicos mais utilizados em sala pelos professores uso de computadores representaram um percentual de 35% (trinta e cinco por cento) do universo analisado, enquanto o data - show também representa um percentual de 35% (trinta e cinco por cento) do universo analisado e o pen- drive um percentual de 30% (trinta por cento) do universo analisado imagens, como nos mostra o gráfico acima. As outras opções não foram mencionadas.

Podemos perceber assim, que o uso em conjunto do computador, Datashow e pen-driver em sala de aula são os recursos mais utilizados, não só pelos dois professores pesquisados, mas pela maioria dos professores que estão na ativa da sala de aula. Contudo, é importante registrar aqui que, ainda existem escolas sem nenhum recurso tecnológico para uso didático.

Gráfico 5 – Quais as dificuldades diárias encontradas na utilização desses instrumentos tecnológicos?



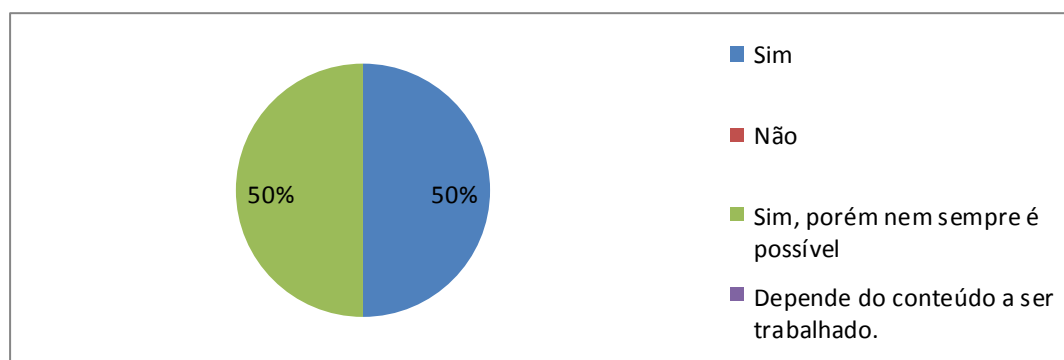
Fonte: Elaboração própria

O gráfico acima nos mostra algumas das dificuldades pelos professores diárias encontradas na utilização desses instrumentos tecnológicos, onde podemos perceber que as maiores dificuldades é a falta de equipamentos disponíveis na escola e quando existem esses equipamentos na escola e os mesmos encontram-se quebrados, precisando de reparos.

A maioria das escolas do Estado e do Município de São José de Piranhas-PB, possuem um ou dois projetores de imagem, um computador para os trabalhos da secretaria, um notebook para assuntos diversos e utilização em sala e um laboratório com computadores que nem sempre estão disponíveis para uso.

Muitas das vezes, quando as escolas possuem equipamentos para utilização, grande parte está ou em péssimos estados ou esperando reparos dificultando cada vez mais a inserção das mídias no processo educativo.

Gráfico 6 – Para você, em sua prática docente, é importante associar o conteúdo teórico expresso através de aulas explicativas, juntamente com vídeos filmes, documentários ou imagens?



Fonte: Elaboração própria

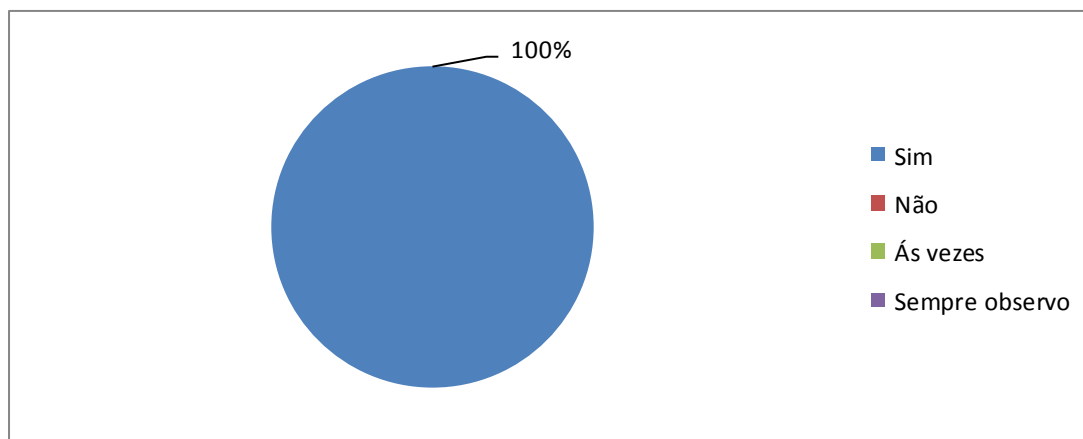
Quando perguntamos em relação se sua prática docente, é importante associar o conteúdo teórico expresso através de aulas explicativas, juntamente com vídeos filmes, documentários ou imagens, um professor respondeu que sim, é muito importante essa associação, o outro professor respondeu que sim, porém, nem sempre é possível realizar a associação entre o conteúdo expresso e o recurso tecnológico utilizado. Santos (1994, p.4) discute que

É inegável a necessidade de integrar diferentes linguagens nas aulas de História em todos os níveis de ensino. Neste contexto, os filmes são recursos que mais facilmente são incorporados à rotina escolar e por esse

motivo passou a ser um grande aliado do docente, uma vez que se pode extrair deles informações e reflexões.

Neste sentido, os filmes, vídeos ou documentários são necessários para se compreender os processos históricos a qual a humanidade vivenciou e/ou está vivenciando.

Gráfico 7 – Na sua opinião, existe um aumento no grau de motivação dos alunos ao assistirem suas aulas com vídeos, filmes ou documentários?



Fonte: Elaboração própria

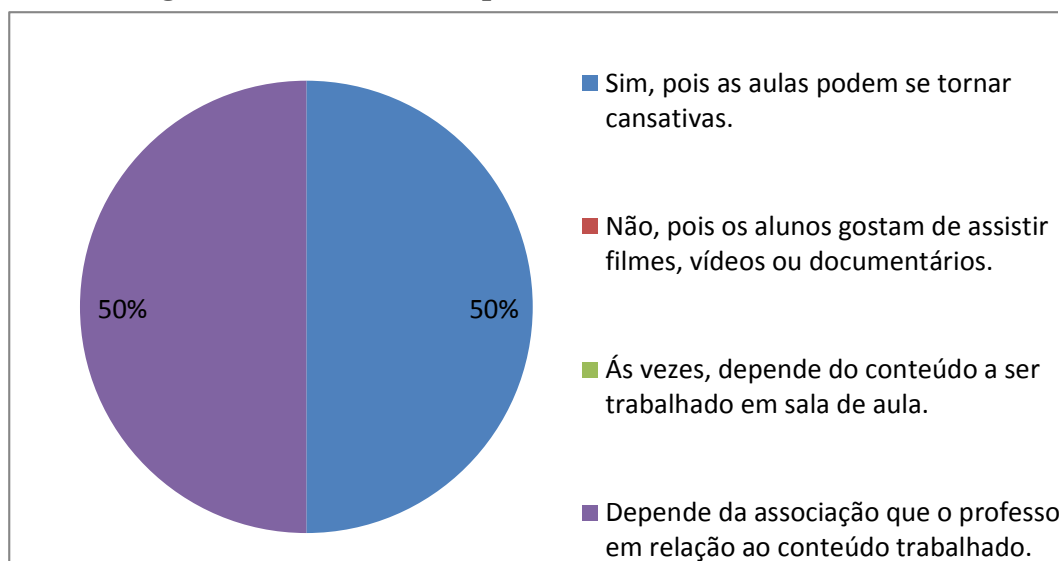
Quanto ao grau de motivação do aluno ao assistir as aulas com metodologia explicativo-expositiva, filmes, vídeos ou documentários, sempre é grande. Na pesquisa, 100% (cem por cento) do universo analisado dos educadores responderam que sim. Santos (1994, p.4) afirma que

Ver filmes compreende olhares diferenciados num processo integrado que parte da perspectiva de que é tão importante sua apreciação quanto sua leitura. Tal apreciação e leitura, entretanto requer um mínimo de informações acerca de aspectos variados sobre os elementos constitutivos da linguagem cinematográfica: enquadramento (planos, angulação, movimento de câmara), a fotografia (iluminação, textura, cor, profundidade de campo), o som (a música, os ruídos e os diálogos), os efeitos visuais (produção de imagens não reais), arte (figurino, cenografias, maquiagem) e a montagem (organização e colagem de fragmentos filmáticos).

Explorar outros tipos de linguagens atrelados ao processo de ensino e aprendizagem é sempre rico, prazeroso e proveitoso. O papel do professor é de levar os recursos e trabalhá-los na sala de aula de maneira proveitosa. Deve partir dos alunos, a motivação e para

participar das aulas, questionando, pesquisando e contribuindo cada vez mais para o seu engrandecimento pessoal e estudantil.

Gráfico 8 – Para você, o uso em demasia em aulas com o auxílio de filmes, vídeos, imagens ou documentários pode desmotivar o aluno?



Fonte: Elaboração própria

Questionamos os professores se o uso de filmes, vídeos, imagens ou documentários em demasia pode desmotivar o aluno. E 50% (cinquenta por cento) do universo analisado, um professor, respondeu que sim, pois suas aulas podem se tornar cansativas e, outros 50% (cinquenta por cento) do universo analisado, o segundo professor, respondeu que depende da associação que o professor faz em relação ao conteúdo trabalhado.

Outra razão da desmotivação dos alunos é o despreparo do professor para manusear os recursos tecnológicos, além da descontextualização do saber histórico como fator de desmotivação.

Na verdade, as respostas nos levam a perceber que eles, mesmo se considerando professores criativos, afirmam que a maior causa desse desinteresse é de fato a didática do professor ao se trabalhar os recursos tecnológicos nas aulas de História. Ou seja, se ele é um professor desmotivado e despreparado, logo não tem a competência de contextualizar e chamar a atenção do alunado ao tema, como consequência sua aula não despertará o interesse nos alunos.

Gráfico 9 – Em sua opinião, ao expor um filme, imagem, vídeo ou documentário em aula, o professor em seguida deverá:

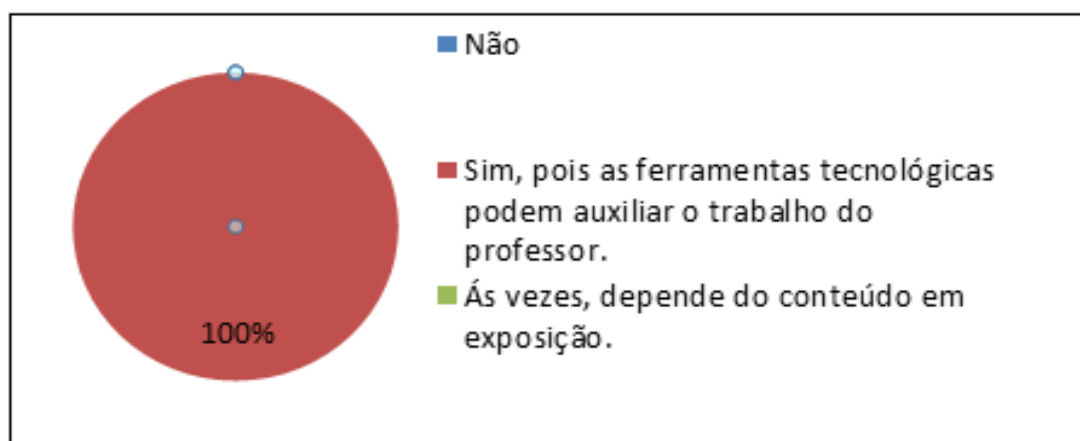


Fonte: Elaboração própria

No tocante a utilização dos recursos midiáticos nas aulas, a fim de torná-las mais atraentes e interessantes aos alunos, perguntamos qual sua opinião, para desenvolvimento da metodologia no trabalho com o uso de filme, imagem, vídeo ou documentário em aula? O professor em seguida deveria seguir qual caminho? E 50% (cinquenta por cento) do universo analisado respondeu que deverá discutir com os alunos sobre o contexto relatado no filme, imagem, vídeo ou documentário e outros 50% (cinquenta por cento) do universo analisado respondeu que a partir do exposto, deverá complementar com aula expositivo/explicativa.

A utilização de recursos tecnológicos nas aulas, para inovar a metodologia e os alunos terem mais interesse em estudar porque são recursos que facilitam o processo de ensino-aprendizagem.

Gráfico 10 – Para você as ferramentas tecnológicas servem como auxílio didático com a finalidade de superar o ensino tradicional dos conteúdos?



Fonte: Elaboração própria

Perguntamos por final para o professor se as ferramentas tecnológicas servem como auxílio didático com a finalidade de superar o ensino tradicional dos conteúdos, e 100% (cem por cento) do universo analisado respondeu que sim, pois as ferramentas tecnológicas podem auxiliar o trabalho do professor.

Diante da quantificação e sistematização dos dados das entrevistas constatamos que o trabalho com os recursos tecnológicos nas aulas de História da EEEM Pref. Joaquim Lacerda Leite, embora seja considerado importante, não é suficiente para atingir o nível de competência almejado nas políticas públicas de educação,

Pelos resultados apresentados, observamos que os educadores analisados não estão muito preocupados em se manterem atualizados, pois um deles nunca se preocupou em cursar uma pós-graduação ou qualquer outro curso de qualificação ou capacitação, buscando uma formação continuada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O foco de análise deste trabalho monográfico foi o à utilização dos recursos tecnológicos usados no ensino da disciplina de História no Ensino Médio na cidade de São José de Piranhas-PB, no que concerne o seu uso em sala de aula, bem como, a relação entre professores e os recursos tecnológicos nas aulas de História do Ensino Médio. O nosso objetivo foi problematizar as implicações da dinâmica assumida pelo professor frente a tais recursos tecnológicos na busca de informações específicas sobre a disciplina História ministrada por eles, ensino e aprendizagem, assim como a prática docente considerando o professor como elemento propagador do ensino, por meio de dois grupos de questionário aplicados a professores de História do Ensino Médio e de uma análise quantitativa dos dados das entrevistas.

Embora o uso dos recursos tecnológicos na educação venha passando por significativas transformações ao longo dos anos, os mesmos devem ser utilizados nas aulas de história ser trabalhado de forma crítica, a partir de atividades que levem o aluno à compreensão da temática em estudo.

Pode-se usar nas aulas de histórias, além de Datashow, computadores, rádio, jornais, slides, internet entre outros recursos que sejam fundamentais para o trabalho tanto do historiador quanto do professor, porém, o trabalho com os recursos tecnológicos, bem como sua escolha deve ser criteriosa.

Pelos resultados apresentados, observamos, como já descrito acima, que os educadores analisados não estão muito preocupados em se manterem atualizados, pois um deles nunca se preocupou em cursar um curso de pós-graduação ou qualquer outro curso, buscando uma formação continuada.

O professor desempenha um papel fundamental na construção de novos cidadãos, no desenvolvimento de nossa sociedade, por esta razão as novas tecnologias, ou melhor, os novos recursos e ações didático-pedagógicos precisam ser cada vez mais elaborados e utilizados. O professor de História pode apresentar aos seus alunos utilizando durante o seu ensino, levando os alunos a despertarem sua criticidade e curiosidade para que percebam não apenas os acontecimentos, mas os vejam de forma mais crítica e reflexiva.

Assim sendo, os professores de História devem reorganizar novas formas de se estudar a história e ensinar, possibilitando e fazendo com que o aluno não busque realizar

suas atividades e construir seus conhecimentos em cima de algo já pronto, mas sua tarefa é ensinar-lhes a construir seu próprio conhecimento, estimulando-os a apresentar seu ponto de vista e que seus conhecimentos possam colaborar para que esse estudo sirva para o seu cotidiano.

O que fica desta análise é a certeza de que o professor é o elemento primordial no processo de ensino e aprendizagem. Precisamos capacitar cada vez mais nossos alunos, os tornando cidadãos conscientes, críticos e reflexivos, que pensem historicamente e com isso conquistem sua democracia plena e ajudem a construir uma sociedade cada vez mais democrática e o professor pode contribuir com a construção de uma cidadania. Ou seja, ensinar é uma arte, onde o professor pode utilizar diversos recursos e diferentes metodologias de ensino para buscar a melhor maneira de transmitir o seu conhecimento durante as aulas de História, facilitando assim o processo de ensino e aprendizagem.

Por fim, a pesquisa desenvolvida comprova que o ensino de História na EEEM Pref. Joaquim Lacerda Leite está sendo ministrado por profissionais que possuem o curso de Licenciatura em História, mas, na maioria das aulas, seguem um método tradicionalista. Nem sequer foi ventilado o uso de livro didático nas aulas de História. Este fato nos leva a pensar uma possibilidade de aprofundamento futuro deste estudo no que diz respeito à importância do livro didático como ferramenta pedagógica e da metodologia do ensino desenvolvida nas aulas de História das escolas de Ensino Médio, por meio de uma pesquisa qualitativa.

REFERÊNCIAS:

ALAVA, Séraphin (org). **Ciberespaço e formações abertas:** rumo a novas práticas educacionais? Porto Alegre: Artmed, 2002.

ALMEIDA, Fernando Jose de. **Educação e informática:** os computadores na escola. 5. Ed., São Paulo: Cortez, 2012.

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre:** imagens e autoimagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BITTENCOURT, C. (org.). **O saber escolar na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2008.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** História. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITO, G.S.; PURIFICAÇÃO, I. **Educação, professor e novas tecnologias:** em busca de uma conexão real. Curitiba: Protexoto, 1997.

BURKE, Richard C. **Televisão Educativa.** São Paulo: Cultrix, 1971.

CABRINI, C. ET AL. **O ensino de historia:** revisão urgente, 4. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2005.

FRANÇA, Cyntia Simioni; SIMON, Cristiano Biazzo, **Como conciliar ensino de Historia e novas tecnologias?** (Dissertação de Mestrado em Historia Social) Universidade Estadual de Londrina, 2005.

FERREIRA, Oscar Manuel de Castro. **Recursos audiovisuais no processo ensino-aprendizagem.** São Paulo: EPU, 1986.

FERRÉS, Jean. **Vídeo e Educação.** 2. ed. Porto Alegre: Artes Médica, 1996.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e pratica de ensino de historia:** experiências, reflexões e aprendizados. São Paulo: Papirus, 2003.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação.** Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2000.

MAGALDI, Sylvia. A TV como objeto de estudo na educação: Idéias e Práticas. In FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Televisão e Educação:** Fruir e Pensar a TV. Belo Horizonte: Autentica, 2001.

MOREIRA, Claudia R. B. S.; VASCONCELOS, Jose Antonio. **Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de historia.** Curitiba: Ibpx, 2007.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar a televisão em sala de aula.** São Paulo: Contexto, 1999.

OLIVEIRA NETTO, Alvim Antonio de. **IHC e a engenharia pedagógica**. Florianópolis: Visual books, 2010.

PARRA, Nélío. **Metodologia dos Recursos Audiovisuais**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 1977.

PENTEADO, Aluiza Dupas. **Televisão e Escola: Conflito ou Cooperação?**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

SANTOS, Maria Lucia Lopes. **O uso de filmes no ensino de história**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1994-8.pdf>>. Acesso em 10 jan. de 2018

APÊNDICES

APÊNCIDE I - A



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
DISCENTE: AILSON ALVES DE SOUSA
ORIENTADORA: PROF. DRA. MARIA LUCINETE FORTUNATO
CAMPO DE PESQUISA –SÃO JOSÉ DE PIRANHAS - PB**

TÍTULO: OS RECURSOS TECNOLÓGICOS USADOS NO ENSINO DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DE PIRANHAS-PB.

OBJETIVO: Analisar o uso dos recursos tecnológicos nas aulas de história no Ensino Médio na cidade de São José de Piranhas-PB, bem como, verificar dificuldades encontradas por tais profissionais na prática diária da metodologia de ensino.

IDENTIFICAÇÃO DO PROFESSOR.

Sexo:

feminino masculino

Idade: ____ anos

Atuação

Rede pública

Sim. Quanto tempo? _____ Não

Rede privada

Sim. Quanto tempo? _____ Não

Rede pública e privada

Sim. Quanto tempo? _____ Não

Formação acadêmica:

Ensino superior incompleto

Ensino superior completo

Pós-Graduação

Fez alguma especialização?

Sim Não

Qual? _____

Faz curso para se manter atualizado? Sim Não

Qual? _____

APÊNCIDE I – B

QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

1)- Qual é a Metodologia de Ensino mais utilizada em suas aulas?

- Aulas explicativas/expositivas.
- Aulas explicativas/expositivas com o auxílio de livro didático.
- Aulas explicativas/expositivas com auxílio de filmes, vídeos, documentários e etc...
- Aulas explicativas/expositivas e discussão em sala de aulas.

2)- Você reconhece a importância da utilização das ferramentas tecnológicas como metodologia de ensino?

- Sim
- Não
- Às vezes
- Sim, porém nem sempre é possível utilizá-las.

3)- Quais instrumentos tecnológicos você utiliza em suas aulas?

- Computador
- Pen-drive
- Data-Show
- Rádio
- Televisão
- DVD

4)- Quais as dificuldades diárias encontradas na utilização desses instrumentos tecnológicos?

- Não há dificuldades encontradas.
- Falta de equipamentos disponíveis na escola.
- Equipamentos disponíveis na escola quebrados ou com necessidades de reparo.
- Falta de habilidade ou conhecimento para operar os equipamentos, e não há

profissionais da área de informática para auxiliar os professores.

5)- Para você, em sua prática docente, é importante associar o conteúdo teórico expresso através de aulas explicativas, juntamente com vídeos filmes, documentários ou imagens?

- Sim
- Não
- Sim, porém nem sempre é possível
- Depende do conteúdo a ser trabalhado.

6)- Na sua opinião, existe um aumento no grau de motivação dos alunos ao assistirem com vídeos, filmes ou documentários?

- Sim
- Não
- Às vezes
- Sempre observo.

7)- Para você, o uso em demasia em aulas com o auxílio de filmes, vídeos, imagens ou documentários pode desmotivar o aluno?

- Sim, pois as aulas podem se tornar cansativas.
- Não, pois os alunos gostam de assistir filmes, vídeos ou documentários.
- Às vezes, depende do conteúdo a ser trabalhado em sala de aula.
- Depende da associação que o professor faz em relação ao conteúdo trabalhado.

8)- Em sua opinião, ao expor um filme, imagem, vídeo ou documentário em aula, o professor em seguida deverá:

- Discutir com os alunos sobre o contexto relatado no filme, imagem, vídeo ou documentário.
- Mudar para outro conteúdo, pois o filme, imagem, vídeo, ou documentário já relatou sobre o tema.
- Indagar o aluno sobre possíveis dúvidas e procurar saná-las.
- A partir do exposto, complementar com aula expositiva/explicativa sobre o tema.

9)- Para você as ferramentas tecnológicas servem como auxílio didático com a finalidade de superar o ensino tradicional dos conteúdos?

- Não.
- Sim, pois as ferramentas tecnológicas podem auxiliar o trabalho do professor.
- Às vezes, depende do conteúdo em exposição.
- O ensino tradicional nas escolas nunca serão superados.

APÊNCIDE II

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo “Os recursos tecnológicos usados no ensino da disciplina de História no Ensino Médio na cidade de São José de Piranhas-PB”, coordenado pela Professora **Maria Lucinete Fortunato** e vinculada a **Unidade Acadêmica de Ciências Sociais do Centro de Formação de Professores da UFCG**.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo analisar o uso dos recursos tecnológicos no ensino da disciplina de História no Ensino Médio na cidade de São José de Piranhas - PB, situada no Alto Sertão Paraíba, tendo como lócus de pesquisa a Escola E.E.M. Prefeita Joaquim Lacerda Leite, localizada na zona urbana de São José de Piranhas-PB. Empreender um debate sobre a inserção do uso das novas tecnologias no Ensino Médio como melhor rendimento nas salas de aula de História considerando aspectos como: a utilização de recursos; o compromisso da escola, dos professores e dos alunos;

O estudo se faz necessário para apreender os principais impasses que se travam no cotidiano das aulas de História com do Ensino Médio, contribuindo para o debate e inserção dos recursos tecnológicos na sala de aula. Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: Realização de uma entrevista semiestruturada, por meio de respostas a um questionário que versará sobre a sua prática pedagógica com o uso dos recursos digitais na sala de aula do Ensino Médio.

Os riscos envolvidos com sua participação serão mínimos, a exemplo do risco de constrangimento, o que será minimizado por meio da manutenção do sigilo da sua identidade. Os benefícios da pesquisa serão: discutir sobre o uso das tecnologias digitais no ensino de história, fazer um levantamento do rendimento das aula de história com o uso das tecnologias digitais, e na própria aquisição e produção de conhecimento sobre a temática em questão. Para tanto, serão sistematizados alguns eixos temáticos para a elaboração de uma reflexão crítica e interpretados os resultados transitando, sempre entre teoria, dados documentais e realidade empírica.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a **Professora Maria Lucinete Fortunato**, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: Maria Lucinete Fortunato

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande

Endereço: Rua Estudante José Marques Feitosa - 1086

Telefone: (83) 99971-6943

Email: mlucinete@uol.com.br

Dados do Conselho de Ética em Pesquisa:

Nome: CEP/CFP/UFCG

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo S/N – Casas Populares – Cajazeiras – PB

Telefone: (83) 3532-2075

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Cajazeiras ____ de _____ de 2018.

Assinatura ou impressão datiloscópica do

Voluntário ou responsável legal

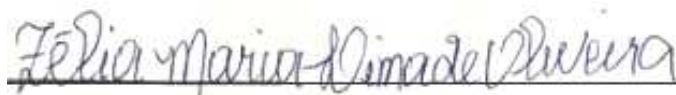
Maria Lucinete Fortunato

Responsável pelo estudo

APÊNCIDE III**E.E.E.M. PREFEITO JOAQUIM LACERDA LEITE
MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DE PIRANHAS - PB****TERMO DE ANUÊNCIA**

Eu, Zélia Maria Lima de Oliveira, diretora da Escola E.E.M. Prefeito Joaquim Lacerda Leite, declaro estar ciente do estudo intitulado “Os recursos tecnológicos usados no ensino da disciplina de História no Ensino Médio na cidade de São José de Piranhas-PB”, desenvolvido por Ailson Alves de Sousa, aluno do Curso de Licenciatura em História do CFP/UFCCG, sob a orientação da Prof^a Dr^a Maria Lucinete Fortunato, ao tempo em que afirmo concordar com a realização de entrevistas com as duas professoras deste estabelecimento de ensino, como parte da pesquisa relacionada ao referido estudo.

São José de Piranhas – PB, 09 de fevereiro de 2018.



Zélia Maria Lima de Oliveira

Diretora Escolar